

Juros altos podem aumentar gasto e ter efeito nocivo

Economia - Brasil
Trajetória ascendente de taxas impediria que país cumprisse acordo

George Viñor

• O presidente do BC, Francisco Lopes, ensinou-me anos atrás que tentar neutralizar a inflação apenas com política monetária é o mesmo que tentar matar elefante usando inseticida. Ou seja, é preciso uma dose paquidérmica para dar algum resultado.

De fato, os mercados ainda estão instáveis, o que não permitiria reduzir os juros de imediato. O BC poderia até subir as taxas básicas por algumas horas ou um ou dois dias em um momento de especulação. Mas se voltar a uma

trajetória de alta de juros, como ocorreu na crise da Rússia, estará usando inseticida, com efeitos colaterais nocivos, especialmente sobre as finanças públicas.

A percepção dos agentes econômicos é de que o futuro do real depende do ajuste fiscal, do equilíbrio das finanças públicas. Para o Governo atender a meta de déficit público nominal acertada com o FMI, os juros básicos da economia precisam cair para uma média de 18,9% ao ano (segundo o economista Raul Velloso). Então não faz sentido que os juros entrem em uma trajetória de alta, pois o déficit iria aumentar, em vez de diminuir. E se o déficit público aumentar este ano, vai ser difícil encontrar um cidadão capaz de acreditar no real. ■